

**Atuação da enfermagem no contexto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré  
(1907-1930)****Nursing work in the context of the Madeira-Mamoré Railway (1907-1930)****El trabajo de enfermería en el contexto del Ferrocarril Madeira-Mamoré  
(1907-1930)****Phernando Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Jackeline Felix de Souza<sup>2</sup>****RESUMO**

**Objetivo:** identificar a atuação de profissionais de enfermagem no contexto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1930). **Método:** pesquisa histórica com abordagem qualitativa, compreendendo a construção, funcionamento e desativação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, com o auxílio de instrumento pré-elaborado em livros, artigos, manuais e demais documentos em imprensa escrita. Foram cumpridas as etapas de levantamento, organização dos dados, avaliação crítica, apresentação e interpretação dos dados. **Resultados:** identificou nove enfermeiros atuantes no Hospital da Candelária e em outros setores da saúde pública em Rondônia. Notou a popularidade de enfermeiros do sexo masculino. Há também registro sobre a atuação de duas enfermeiras norte-americanas, e acredita-se que vieram para auxiliar nos serviços assistenciais aos trabalhadores da estrada de ferro, antes de 1920. **Conclusão:** a questão de gênero identificada no estudo pode ter relação com maior engajamento político ou representação de força e resistência diante do cenário epidemiológico. A pouca disponibilidade de enfermeiros ou a necessidade de outras práticas de enfermagem podem ter contribuído para a vinda de enfermeiras estrangeiras, chamando a atenção e dando visibilidade à profissão em mídias.

**Descritores:** Equipe de Enfermagem; História da Enfermagem; Serviços de Saúde; Enfermeiras e Enfermeiros; Papel do Profissional de Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to identify the work of nursing professionals in the context of the Madeira-Mamoré Railway (1907-1930). **Method:** historical research with a qualitative approach, comprising the construction, operation and deactivation of the Madeira-Mamoré Railway. Data collection took place from December 2020 to February 2021, with the

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1301-8758>

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: [jackeline.felix@unir.br](mailto:jackeline.felix@unir.br) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8143-5986> **Autor para Correspondência** - Endereço: Av. Presidente Dutra, n. 2965, Olaria. Porto Velho (RO). CEP: 76801-058.



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

*help of a pre-prepared instrument in books, articles, manuals and other documents in the written press. The stages of survey, data organization, critical evaluation, presentation and interpretation of data were completed. Results: identified nine nurses working at Hospital da Candelária and other public health sectors in Rondônia. He noted the visibility of male nurses. There is also a record of the work of two North American nurses, and it is believed that they came to assist in providing assistance to railroad workers, before 1920. Conclusion: the gender issue may be related to greater political engagement or representation of strength and resistance in the face of precarious health conditions. The lack of availability of nurses or the need for other nursing practices may have contributed to the arrival of foreign nurses, drawing attention and giving visibility to the profession in the media.*

**Descriptors:** *Nursing Team; History of Nursing; Health Services; Nurses; Nurse's Role.*

## **RESUMEN**

**Objetivo:** *identificar el trabajo de los profesionales de enfermería en el contexto del Ferrocarril Madeira-Mamoré (1907-1930). Método:* *investigación histórica con enfoque cualitativo, que comprende la construcción, explotación y desactivación del Ferrocarril Madeira-Mamoré. La recolección de datos se realizó de diciembre de 2020 a febrero de 2021, con la ayuda de un instrumento previamente elaborado en libros, artículos, manuales y otros documentos en prensa escrita. Se completaron las etapas de levantamiento, organización de datos, evaluación crítica, presentación e interpretación de datos. Resultados:* *identificó nueve enfermeras que trabajan en el Hospital da Candelária y otros sectores de salud pública en Rondônia. Observó la visibilidad de los enfermeros. También se tiene registro del trabajo de dos enfermeras norteamericanas, y se cree que vinieron para colaborar en la prestación de asistencia a los trabajadores ferroviarios, antes de 1920. Conclusión:* *la cuestión de género puede estar relacionada con un mayor compromiso político o representación de fuerza y resistencia frente a condiciones de salud precarias. La falta de disponibilidad de enfermeras o la necesidad de otras prácticas de enfermería pueden haber contribuido a la llegada de enfermeras extranjeras, llamando la atención y dando visibilidad a la profesión en los medios.*

**Descriptor:** *Equipo de Enfermería; Historia de la Enfermería; Servicios de Salud; Enfermeras y Enfermeros; Rol de la Enfermera.*

## **INTRODUÇÃO**

Os primeiros registros sobre as instituições de saúde no Estado de Rondônia coincidem com o início da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM). Destaca-se, neste contexto, o Hospital da Candelária (1908), referência na prestação de cuidados aos trabalhadores da estrada de ferro, vítimas de doenças

infectocontagiosas, como a malária, febre amarela e pneumonia<sup>1</sup>.

O período de 1879 a 1945 foi considerado um marco histórico na região amazônica devido à produção da borracha, por meio da extração do látex. Este comércio atraiu muita mão de obra de diversos locais, resultando em uma migração expressiva de nordestinos para a Região Norte<sup>2</sup>.

O projeto de construção iniciou após um acordo feito entre a Bolívia e o Brasil, por meio do Tratado de Petrópolis (1903). O intuito era facilitar o escoamento de riquezas da bacia amazônica para o Atlântico, sobretudo da Bolívia<sup>1</sup>.

Em 1907, Percival Farquhar, graduado pela Universidade norte-americana Yale, comprou a concessão da ferrovia e a completou em cinco anos. Ele reuniu grande força de trabalho internacional que totalizou cerca de 23.000 pessoas. Estima-se que cerca de 6.000 trabalhadores perderam a vida durante a construção, por malária, febre amarela, beribéri e disenteria<sup>3</sup>.

A malária constituía 7/8 da incapacidade para o trabalho, tendo inicialmente atingido 70% dos doentes em 1909; e 80% em outubro do mesmo ano. Esta situação levou Farquhar a construir um hospital com 300 leitos, fora do perímetro urbano, o Hospital da Candelária<sup>4</sup>. O hospital necessitou da força de trabalho de vários profissionais de saúde, dentre eles enfermeiros e médicos<sup>5</sup>.

Sabe-se que, no período entre 1909 e 1930, já havia uma efetiva contribuição dos profissionais de enfermagem para a melhora da situação de saúde da população brasileira<sup>6</sup>. No

entanto, ainda são incipientes os registros sobre o papel e as contribuições da equipe de enfermagem no cenário endêmico do período da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Neste sentido, questiona-se: Existem informações concretas sobre a atuação da equipe de enfermagem no contexto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré? E para responder a este questionamento, tem-se como objetivo identificar a atuação de profissionais de enfermagem no contexto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1930).

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa histórica com abordagem qualitativa. Foram cumpridas as etapas de levantamento e organização dos dados, avaliação crítica dos dados e apresentação e interpretação dos dados<sup>7</sup>.

Utilizou-se como fontes de dados documentos jornalísticos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, pelo endereço eletrônico: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>. Destes documentos, consideraram-se artigos, manuais de enfermagem, estatutos, relatórios e

livros. Para as buscas, utilizaram-se as palavras chave: enfermeiro, enfermeira, *nurse*, *nursing* e hospital da candelária. O período de coleta de dados compreendeu entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Foram incluídos documentos que abordaram notícias e relatos sobre os enfermeiros e as práticas de enfermagem no período de construção, funcionamento e desativação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, entre os anos de 1907 e 1930. Como critérios de exclusão, documentos que apresentaram rasuras, textos com escritas ilegíveis ou incompletos, e os que não atendiam ao contexto investigado.

Os dados foram coletados manualmente pelo pesquisador principal, com o auxílio de um instrumento pré-elaborado. O instrumento continha as seguintes variáveis: nomes dos autores, tipos de fonte (jornalística, revista, artigos, entre outros), meio de comunicação das informações (internet e impressa), ano de publicação, nome do profissional de enfermagem identificado, sexo, local de atuação, quantidade de vínculo de trabalho, nacionalidade, trecho da citação (para identificar o contexto em que o profissional estava inserido e atividades profissionais desenvolvidas).

Após a coleta, os dados foram armazenados e organizados com o auxílio do programa Microsoft Excel<sup>®</sup>. Após essa etapa, foram analisados e interpretados considerando o contexto socioideológico. Cada afirmação, seja ela transmitida por escrito ou oralmente, contém intrinsecamente outra afirmação anterior, com a qual dialoga e interage, estabelecendo assim uma relação de concordância, compreensão ou até mesmo discordância<sup>8</sup>.

A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. E por utilizar somente dados públicos e de acesso livre, não foi necessária a submissão no Sistema CEP/CONEP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações relacionadas à atuação dos profissionais de enfermagem foram localizadas exclusivamente nas edições do jornal Alto Madeira (RO), entre os anos de 1910 e 1929 (21 edições).

É importante ressaltar que, no ano de 1914, Porto Velho pertencia ao Estado do Amazonas, tornando-se a capital de Rondônia anos mais tarde com

a criação do Território Federal do Guaporé.

### Profissionais de enfermagem que atuaram no período da construção da EFMM

Nas fontes analisadas, foram identificados nove enfermeiros que atuaram no Hospital da Candelária e em outros setores relacionados à saúde pública do Estado de Rondônia. O Quadro 1 apresenta a relação destes profissionais entre os anos de 1918 e 1926.

Houve um número significativo de enfermeiros do sexo masculino. Isso se deve ao entendimento da época de que atividades que não se enquadrassem em funções consideradas domésticas, não diziam respeito às mulheres.

Contudo, atribuíam-se aos homens, por sua força física, uma série de outros cuidados com o corpo, como em situações de acidentes; ferimentos de guerra, traumatismos e fraturas; domínio de pessoas agitadas; e demais cuidados com exigências de força ou presença<sup>9,10</sup>.

Não ficou claro, nos textos jornalísticos, se esses profissionais do sexo masculino possuíam formação acadêmica de enfermagem (diplomados) ou somente cursos de nível técnico/profissional, pois, conforme registros históricos nacionais, a participação do sexo masculino nos cursos de graduação em enfermagem se deu a partir de 1949<sup>11</sup>.

**Quadro 1 - Relação dos profissionais encontrados. Porto Velho (RO), Brasil.**

| Nome do profissional de enfermagem (a) de | Fonte               | Ano de publicação (citação) | Sexo      | Local de atuação             |
|---|---------------------|-----------------------------|-----------|------------------------------|
| Pedro Dupay                               | Jornal Alto Madeira | 1918                        | Masculino | Hospital da Candelária       |
| Miss Irina Johausen                       | Jornal Alto Madeira | 1919                        | Feminino  | Hospital da Candelária       |
| Maria Arraes de Limas                     | Jornal Alto Madeira | 1919                        | Feminino  | Autônoma (Parteira)          |
| Jessê Alves de Albuquerque                | Jornal Alto Madeira | 1920                        | Masculino | Hospital da Candelária       |
| João G. Guimarães                         | Jornal Alto Madeira | 1922                        | Masculino | Hospital da Candelária       |
| Bertha Dolfler                            | Jornal Alto Madeira | 1922                        | Feminino  | Hospital da Candelária       |
| Josias Cesário de Albuquerque             | Jornal Alto Madeira | 1923                        | Masculino | Hospital da Candelária       |
| Antônio Teixeira                          | Jornal Alto Madeira | 1926                        | Masculino | Serviço de Prophylaxia Rural |
| Lourenço Cesário de Albuquerque           | Jornal Alto Madeira | 1926                        | Masculino | Hospital da Candelária       |

Observa-se que o principal local de atuação dos enfermeiros foi o Hospital da Candelária, criado em 1907. Tratava-se de um hospital de referência para doenças infectocontagiosas, como malária, febre amarela e varíola. Entre os anos de 1908 e 1911, o hospital recebeu mais de 30 mil pessoas; contava com seis enfermarias (250 camas), uma sala cirúrgica e um laboratório de análise clínica<sup>12</sup>.

Estudo aponta que no início da construção, uma equipe de enfermeiras treinadas e com experiência no empreendimento ferroviário atuava no hospital, eram consideradas as únicas mulheres brancas nesta parte do Brasil. Também há registros de mulheres da comunidade antilhana que atuaram com enfermeiras no hospital da Candelária<sup>13</sup>.

Quanto ao trabalho desenvolvido por esses enfermeiros no serviço de profilaxia, voltava-se à educação de funcionários e da população em geral, sobretudo para prevenção da malária, com desmitificação e orientações sobre a importância do quinino, e das telas de proteção, já vistas naquele contexto, como hábito de higiene<sup>12</sup>.

Em 1920 houve, no Brasil, a implantação de um modelo de formação de enfermeiros baseado nos princípios de

Florence Nightingale, conhecido como enfermagem moderna. Essa implementação contou com a colaboração do sanitarista Carlos Chagas<sup>14,15</sup>. Neste mesmo ano, o Código Sanitário, direcionou o trabalho de enfermeiras, apontando três atividades, a visita domiciliar, a vigilância higiênica e a educação sanitária<sup>16</sup>.

Nesse período, enfermeiras norte-americanas vieram para o Brasil através do convênio firmado com a Fundação Rockefeller, contribuindo para o desenvolvimento da profissão de enfermagem e para medidas de planejamento na reforma sanitária do país<sup>17</sup>.

Essas enfermeiras desempenharam um papel crucial no combate às epidemias, pois possuíam conhecimentos teórico-científicos para lidar com as situações encontradas e exerciam suas funções conforme os padrões do modelo inglês *Nightingaleano*<sup>18</sup>.

No período investigado, identificaram-se duas enfermeiras estrangeiras, Berta Doppler e Miss Irinna Johausen, atuando no Estado de Rondônia. Acredita-se que vieram para auxiliar nos serviços assistenciais aos trabalhadores da EFMM, antes de 1920. Não se pode afirmar se estas enfermeiras

estrangeiras vieram por meio da companhia que gerenciava a construção da ferrovia ou por meio da Fundação Rockefeller, conhecida por seu papel filantrópico em vários países da América Latina, por atuar na vigilância de doenças infectocontagiosas<sup>19</sup>.

Adicionalmente, havia uma recomendação, no início da construção da ferrovia, para a contratação de enfermeiros ingleses experientes em doenças tropicais, formados pela Escola de Medicina Tropical de Londres ou Liverpool na faixa etária entre 18 e 45 anos<sup>13</sup>.

Embora não tenha identificado na literatura, outros enfermeiros norte-americanos, há registro que uma das primeiras enfermeiras que atuou no hospital da Candelária foi Ester Armstrong conhecida como Ester barbadiana<sup>13</sup>, possivelmente tendo origens estrangeiras.

Outro aspecto que também deve ter colaborado para a atração desse perfil de enfermeiros foi a necessidade de profissionais que possuíssem fluência no inglês, uma vez que, no início da construção da Estrada de Ferro Madeira-

Mamoré, pessoas de vários países do mundo (Marrocos, Líbano, Síria, Japão, China, Índia, Barbados, Bolívia, Itália, Alemanha e outros) migraram e imigraram para trabalharem na região<sup>20</sup>, inclusive chamando a atenção de personalidade brasileiras, a exemplo de Oswaldo Cruz<sup>21</sup>.

Acredita-se também que outros dois fatores podem ter mantido a presença de enfermeiras norte-americanas no local, pelo perfil de profissionais que controlavam a ferrovia, pois em sua maioria eram estadunidenses, exercendo grande influência sobre as atividades de suporte à ferrovia, incluindo aquelas ligadas à saúde<sup>22</sup>; e em razão do hospital da Candelária possuir exclusivamente uma Ala Americana, bem distinta das demais (menos camas, com decoração em paredes e mesa com cadeira central para prescrição de cuidados), que talvez concentrasse a necessidade dessa força de trabalho específica<sup>23</sup>.

Apesar de não haver muitos registros fotográficos da equipe de enfermagem no contexto estudado, destaca-se a Figura 1.



Figura 1 - Corpo médico e de enfermeiras norte-americanas do Hospital Candelária. Sentado, índio Caripuna. Período 1909-1910. Fonte: Catálogo da exposição Ferrovia Madeira-Mamoré: Trilhos e Sonhos - Fotografias. BNDES e Museu Paulista da USP. Cortesia: Carlos Eduardo Campanhã.

O autor da imagem não deixa claro quem são os profissionais enfermeiros, porém estudo aponta a atuação de oito enfermeiros que atendiam cerca de trezentas pessoas entre o período de outubro de 1910 e abril de 1911<sup>22</sup>.

É possível analisar e comparar as vestimentas de duas integrantes da equipe de saúde (Figura 1) com as vestimentas que enfermeiras norte-americanas comumente utilizavam. O avental que era uma vestimenta com bolso para guardar instrumentos necessários ao processo de cuidar (lápiz, tesouras, termômetro, fósforos, entre outros), e o gorro ou touca utilizados por

razões práticas para segurar os cabelos longos das mulheres. Essas características de indumentária denotavam um visual subalterno e inferior, uma identidade profissional de enfermeira da época.

O modelo *nursing* proposto por Florence Nightingale preocupava-se com a praticidade das roupas, que deveriam demonstrar altruísmo, evitando a sensualidade associada à moda feminina. O rigor desse modelo foi amplamente refletido em todo o mundo ocidental, enfatizando o princípio do comportamento pessoal e moral das alunas como a tarefa principal.



Ao estabelecer a base do modelo de ensino e treinamento de enfermagem, Nightingale reconheceu uma ferramenta de comunicação em seu uniforme, que pode identificar e distinguir enfermeiras que receberam treinamento disciplinar de religiosos, leigos e voluntários. Ela acreditava que o uniforme teria um impacto, além de ser uma forma de conquistar respeito, pois seu propósito era utilizar os recursos como estratégia para a transformação da visibilidade de uma nova profissão<sup>24</sup>.

### Visibilidade dos profissionais de enfermagem durante a construção da EFMM

O Quadro 2 apresenta como os profissionais de enfermagem eram referenciados nos textos jornalísticos da época. Nota-se que as citações não dizem respeito ao aspecto profissional dos enfermeiros, mas, por outro lado, é dada maior atenção às questões pessoais e da vida cotidiana.

**Quadro 2 - Descrição do contexto em que os profissionais de enfermagem foram citados em trechos extraídos dos jornais selecionados.**

| Nome do (a) profissional de Enfermagem | Trecho da citação  | Contexto da notícia  |
|--|--|--|
| Pedro Dupay                            | <i>"Um funcionario d'aquelle estabelecimento hospitalar, condoído de tanta miseria, ordenou ao enfermeiro de nome Pedro Dupay que recolhesse aquella infeliz e lhe fornecesse uma cama".</i>   | Tragédia no "Bate Estaca", onde residia o enfermeiro com sua esposa. |
| Miss Irina Johausen                    | <i>"No mesmo navio tomara passagem com destino a New-York Miss Irina Johausen, enfermeira do Hospital da Candelária".</i>  | Embarcação Internacional.  |
| Maria Arraes de Limas                  | <i>"Recentemente chegada à esta cidade, offerece os seus serviços profissionaes, podendo ser procurada na rua Duque de Caxias, canto da Avenida Rio Brando, a qualquer hora do dia e da noite. - Preços modicos".</i>  | Anúncio de serviços no jornal.                                       |
| Jessê Alves de Albuquerque             | <i>"Pelo dr. Joaquim Tanajura foi hontem pedida em casamento para o sr. Jessê Alves de Albuquerque, zeloso e estimado enfermeiro do Hospital da Candelária, a gentil senhorinha Sophia Baptista dos Santos e de sua exma. Esposa d. Sophia Cardoso".</i>   | Noivado.   |
| João G. Guimarães                      | <i>"Internou-se no Hospital da Candelária, no dia 21, o sr. João G Guimaraes, enfermeiro do mesmo Hospital".</i>   | Internação no Hospital da Candelária.                                |
| Bertha Dolfler                         | <i>"No dia 11 de outubro de 1921 falleceu em Washington a senhorinha Bertha Dolfler, que com muito zelo e competencia exerceu por largos annos o encargo de enfermeira do nosso importante e utilissimo Hospital da Candelária, tendo prestado inestimáveis serviços a causa da saúde de nossa população".</i> | Nota de pesar.   |

|                                 |   |  |
|---------------------------------|---|--|
| Josias Cesário de Albuquerque   | "O sr. Josias Cesário de Albuquerque, estimado enfermeiro do Hospital da Candelária".   | Publicação de aniversariantes.   |
| Antônio Teixeira                | "N. 195 - Mandando entregar ao sr. Antonio Teixeira, enfermeiro do Serviço de Prophylaxia Rural posto à disposição desta Prefeitura para o serviço de Saneamento desta Cidade, a importância de (Rs. 162\$000), para o pagamento de hospedagem e alimentação durante o mes hoje findo, como fazem certos os documentos juntos. correndo essa despesa por conta do crédito aberto pelo Decreto n.56 de 25 fevereiro deste anno". | Pagamento de despesas concedidas por meio da prefeitura, em razão da realização de serviços de saneamento da cidade. |
| Lourenço Cesário de Albuquerque | "D. Nathalina de Albuquerque, esposa do nosso amigo sr. Lourenço Cesario de Albuquerque, enfermeiro do Hospital da Candelária".   | Felicitações para a cômjuge do enfermeiro em razão de estar aniversariando.  |

A baixa visibilidade do trabalho do enfermeiro em textos jornalísticos e outras mídias parece se perpetuar no Brasil e em outros países desde o período estudado. Estudo realizado no Jornal Estado de São Paulo entre 1970 e 1999 sobre a imagem social da enfermeira identificou menções sucintas sobre a enfermeira (o) com pouco ou nenhum destaque com a notícia principal<sup>25</sup>. Outro estudo realizado com textos midiáticos sobre a enfermagem em Portugal em 2011 apontou que a presença dos enfermeiros nas notícias de saúde é reduzida ou inexistente<sup>26</sup>.

Essa forma de apresentar o enfermeiro nas fontes jornalísticas contribui para a falta compreensão do papel da profissão, assim como desconsidera sua liderança nos cuidados em saúde nos diversos setores assistenciais, acadêmicos e políticos, com implicações em lutas histórias por melhoria de condições de trabalho e piso salarial.

O Quadro 3 apresenta informações sobre os profissionais de enfermagem de Rondônia a partir da década de 1920.

**Quadro 3 - Menções gerais sobre a participação da enfermagem em diversos cenários.**

| Meio de consulta da fonte | Ano de publicação (citação) | Trecho da citação  | Contexto                                   |
|---------------------------|-----------------------------|--|--|
| Jornal Alto Madeira       | 1920                        | "Na séde da Liga, está aberta a inscrição para os rapazes que desejarem assistir o curso elementar de hygiene e rudimentos para a profissão de enfermeiro, que o Presidente da Liga, Dr. Joaquim Tanajura, vae iniciar no proximo mez de março". | Curso elementar sobre Hygiene e Rudimento. |

|                     |      |   |  |
|---------------------|------|---|--|
| Jornal Alto Madeira | 1925 | A revista norte-americana "The Modern Hospital" publicou o seguinte juramento da enfermeira, que foi adaptado pela Associação dos Hospitais dos Estados Unidos, em sessão realizada recentemente em Buffalo: "Comprometto-me a servir com dedicação áquelles que forem tratados no hospital em eu estiver servindo. Não cessarei de me esforçar no sentido de cumprir, do melhor modo, a missão que me foi confiada. Não divulgarei o que poderia saber no tocante a vida particular dos doentes. Reconheço a dignidade e da missão a qual me dediquei; na lucta contra a molestia e pela preservação da saúde, nenhuma tarefa é trivial, nem indigna. Comprometto-me a servir com lealdade e obediencia á aquelles sob cuja direcção me achar. Que nunca me faltem a paciencia, a bondade e a compreensão das minhas funções". | Juramento da enfermeira                    |
| Jornal Alto Madeira | 1926 | "As embarcações de curso médio terão um enfermeiro a bordo".  | Participação de enfermeiros em embarcações |
| Jornal Alto Madeira | 1926 | "Actualmente não somente continúa a ser feito esse serviço de vacinação, naquele Hospital, como também na Prefeitura, por intermédio de um enfermeiro da Prophylaxia Rural neste estado".   | Vacinação no Estado                        |

Quando comparado com os 10 anos anteriores, há um crescimento de reportagens veiculando temas relacionados à enfermagem, o que indica a proximidade da profissão à sociedade e o interesse das pessoas por questões ligadas à saúde e seus trabalhadores, um tipo de prestígio que foi ganhando ascensão.

Em 1920 houve o surgimento de cursos preparatórios na área de higiene. Importante destacar que neste período Carlos Chagas iniciava a reforma sanitária, criando o Departamento Nacional de Saúde Pública e com investimentos na formação de recursos

humanos. Essa iniciativa colaborou para a criação da escola de enfermagem Anna Nery que iniciou suas atividades em 1923 e teve importante contribuição para saúde pública brasileira e para a formação de profissionais enfermeiros<sup>27</sup>.

Em São Paulo, em 1925, cinco anos mais tarde dessa publicação de Rondônia (Jornal Alto Madeira), inaugurou o primeiro curso de educadores sanitários, e ao mesmo tempo foi organizado o primeiro centro de saúde da América Latina, porém se esbarrou na falta de enfermeiros, já que não existia escolas de enfermagem no Estado<sup>28</sup>. Logo, o que se observava em

outras regiões do país, a exemplo de Rondônia, eram formações práticas e breves para apoiar o trabalho de médicos e suprir as necessidades de atividades sanitárias.

Nesse período, foi veiculado a participação de enfermeiros em embarcações, o que poderia garantir também a segurança aos tripulantes e referência diante de alguma intercorrência. Características desse tipo de trabalho foi descrita em estudo sobre o Navio Hope (1973), com profissionais de enfermagem americanas e brasileiras, em que as evoluções de enfermagem, de uma forma geral, apresentavam majoritariamente conteúdos sintomatológicos físicos e pouco sobre aspectos emocionais dos pacientes<sup>29</sup>. Época que prevalecia o modelo biomédico às práticas de enfermagem.

A partir de 1925, aumenta a necessidade dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde, porém nesse período não existia nenhum curso de enfermagem em Rondônia e tampouco nos Estados de fronteira (Acre - 1976, Amazonas - 1951 e Mato Grosso - 1975). Isso colocou a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como um impulsionador do crescimento, mesmo que lento, da força de trabalho em

saúde, em especial de enfermagem nesta região.

Paralelamente, em estudo sobre a linha telegráfica Mato Grosso-Rondônia-Amazonas (1906-1909), nas expedições inicialmente só havia a presença de dois médicos e dois farmacêuticos responsáveis pela saúde de 300 trabalhadores em diversas frentes de trabalho espalhado. Posteriormente, na construção da linha de Cuiabá (MT) a Santo Antônio do Madeira (RO), após o aumento dos casos de malária e morte de trabalhadores, a equipe de saúde modificou-se para um médico, um farmacêutico, um soldado enfermeiro, e na sequência com a inclusão de um soldado enfermeiro auxiliar<sup>30</sup>.

Observa-se que as características epidemiológicas tiveram importante papel na determinação da necessidade e ampliação do número de profissionais de enfermagem nas equipes de saúde nesse período.

Esse cenário aponta que alguns elementos históricos parecem ter contribuído para a construção da identidade profissional da enfermagem Rondoniense, e também para projeções futuras em relação à profissão, o que mais tarde pode ter agregado a Campanha *Nursing Now* e a forma como o tema “Enfermagem: Uma voz para

liderar a saúde para todos”<sup>31</sup> foi compreendido nesse território.

Os autores reconhecem que houve limitações do estudo. A coleta de dados em espaços físicos foi restrita devido ao Decreto Legislativo nº 1.213, de 17 de dezembro de 2020, publicado pelo Governo do Estado de Rondônia, devido ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Deste modo, houve prejuízo nas visitas aos museus locais para a realização da coleta de dados, bem como à Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia e à Biblioteca Setorial Roberto Duarte Pires, ambas localizadas no Campus José Ribeiro Filho, e à Biblioteca Pública Municipal Francisco Meirelles, situada na região central da cidade de Porto Velho (RO).

No entanto, em visitas posteriores ao período de coleta de dados reforçaram que as informações sobre a atuação da enfermagem se concentram no meio digital, em textos jornalísticos. Tal fato atribui o ineditismo das informações relacionadas à história de enfermagem em Rondônia.

## CONCLUSÃO

Identificou-se que a atuação dos profissionais de enfermagem no contexto

da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré se concentrou em ambiente hospitalar, em um cenário epidemiológico de doenças infectocontagiosas, aspecto que pode ter determinado as questões de gênero observadas. A pouca disponibilidade de enfermeiros ou a necessidade de outras práticas ou idiomas sugere a vinda de enfermeiras estrangeiras, chamando a atenção e dando visibilidade à profissão em mídias.

Os achados deste estudo poderão melhorar a compreensão, e trazer reflexões sobre a história e os fatos que propiciaram a evolução da enfermagem no Estado. Além disso, torna-se um passo importante para subsidiar pesquisas futuras que busquem explicar aspectos demográficos da profissão e da saúde pública no Estado de Rondônia e Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Palitot AAN. Rondônia uma história. Porto Velho (RO): Imediata; 2016.
2. Cardoso FH, Müller G. Amazônia: expansão do capitalismo. Centro Edelstein; 2008.
3. Mcdowell E. De trem até o meio da selva amazônica. The New York Times. 1989; 1(1):16-19.

4. Silva AG. No rastro dos pioneiros: um pouco da história rondoniana. Porto Velho: SEDUC. 1984; 1(1):232.
5. Fundação Oswaldo Cruz. A trajetória do médico dedicado à ciência. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2017.
6. Mott ML, Tsunehiro MA. Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil. Rev bras enferm. 2002; 55(1):592-599.
7. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2005; 14(4):575-84.
8. Bakhtin M, Volochínov VN, organizadores. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec; 2009.
9. Oguisso T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole; 2005.
10. Ferreira MA, Figueiredo NBA, Arruda AA. Expressão do gênero nas representações de clientes hospitalizados sobre o cuidar e o cuidado de enfermagem. Cad saúde colet. 2002; 10(2):111-123.
11. Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. RAHIS. 2016; 13(3):140-149.
12. Menezes EP. Território Federal do Guaporé: retalhos para história de Rondônia. Porto Velho (RO): Imprensa Oficial do Estado do Amazonas; 1980.
13. Paiva ACM. Trabalho e Cotidiano na Estrada de Ferro Madeira - Mamoré (1907 - 1919). João Pessoa (PB): UFPB; 2022.
14. Santos FBO, Carregal FAS, Rodrigues RD, Marques RCMDC. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2018; 8(1):e1876.
15. Souza LEPF. Saúde pública ou saúde coletiva? Rev Saúde Pública Paraná. 2014; 15(4):7.
16. Mascarenhas NB, Melo CMM, Silva LA. Gênese do trabalho profissional da enfermeira no Brasil (1920-1925). Esc Anna Nery. 2016; 20(2):220-227.
17. Tyrrell MAR, Santos TCF. Setenta anos de vida universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery: uma breve reflexão. Esc Anna Nery. 2007; 11(1):138-42.
18. Santos TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira

- na década de 1920. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(4):966-73.
19. Faria LR. Os primeiros anos da reforma sanitária no Brasil e a atuação da fundação Rockefeller (1915-1920). *Physis*. 1995; 5(1):109-129.
  20. Tavares JTP, Santi JR. Matzévét Kevurát: as lápides do cemitério da candelária, Porto Velho - RO. *Rev arqueol pública*. 2023; 18(2):1-20.
  21. Schweickardt JC, Lima NT. Os cientistas brasileiros visitam a Amazônia: as viagens científicas de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas (1910-1913). *Hist cienc saúde-Manguinhos*. 2007; 14(1):15-50.
  22. Zaboetzki M, Freitas IL. The Porto Velho Marconigram: narrativas de porto velho na perspectiva do jornal norte-americano editado e publicado em terras amazônicas. *Rev Labirinto*. 2018; 29(1):68-81.
  23. Carvalho CS. The flying ability of the mosquito made the situation difficult to cope with: Contamination, Containment, and the Biopolitics of the Madeira - Mamoré Railway. *J Latin American Cult Stud*. 2023; 32(2):185-213.
  24. Prochet TC, Campos PFS, Oguisso T, Silva MJP. Comunicação não-verbal e história da enfermagem: as representações do uniforme na formação da identidade profissional. *Enferm Brasil*. 2010; 9(2):107-112.
  25. Brandão MF, Silva GT, Teixeira GA, Nascimento LF, Queirós PJ, Peres MA, et al. Panorama da imagem social da enfermeira divulgada na mídia impressa. *Acta Paul Enferm*. 2021; 34(1):eAPE002935.
  26. Cardoso RJM, Graveto JMGN, Queiroz AMCA. Visibilidade da enfermagem nas mídias impressa e online. *Rev Latino-Am Enferm*. 2014; 22(1):1-6.
  27. Lima ALGS, Pinto MMS. Fontes para a história dos 50 anos do Ministério da Saúde. *Hist cienc saúde-Manguinhos*. 2003; 10(3):1037-51.
  28. Mascarenhas RS, Freitas AV. Contribuição ao estudo da história do ensino de educação sanitária na faculdade de higiene e saúde pública da Universidade de São Paulo. *Arq Fac Hig Saúde Pública Univ São Paulo*. 1959; 13(1):243-262.
  29. Lima Júnior MCF, Silva JS, Santos RM. Registros de enfermagem dos prontuários dos pacientes atendidos no navio Hope AL-Brasil em 1973. *HERE*. 2023; 14:e06.
  30. De Sá DM. O medo do sertão: a malária e a Comissão Rondon (1907-1915). *Hist cienc saúde-Manguinhos*. 2011; 18(2):471-497.

31. Viana RAPP. Enfermagem e sua atuação: a importância desta nobre profissão. J Health NPEPS. 2019; 4(2):14-15.

**Financiamento:** Os autores declaram que não houve financiamento.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Participação dos autores:**

- **Concepção:** Santos PP, Souza JF.
- **Desenvolvimento:** Santos PP, Souza JF.
- **Redação e revisão:** Santos PP, Souza JF.

**Como citar este artigo:** Santos PP, Souza JF. Atuação da enfermagem no contexto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1930). J Health NPEPS. 2023; 8(2):e11991.

Submissão: 08/08/2023

Aceito: 10/11/2023